



**IPL**

ued - unidade de ensino a distância  
instituto politécnico de leiria  
distance learning unit

# “Ver com os ouvidos e ouvir com os olhos”

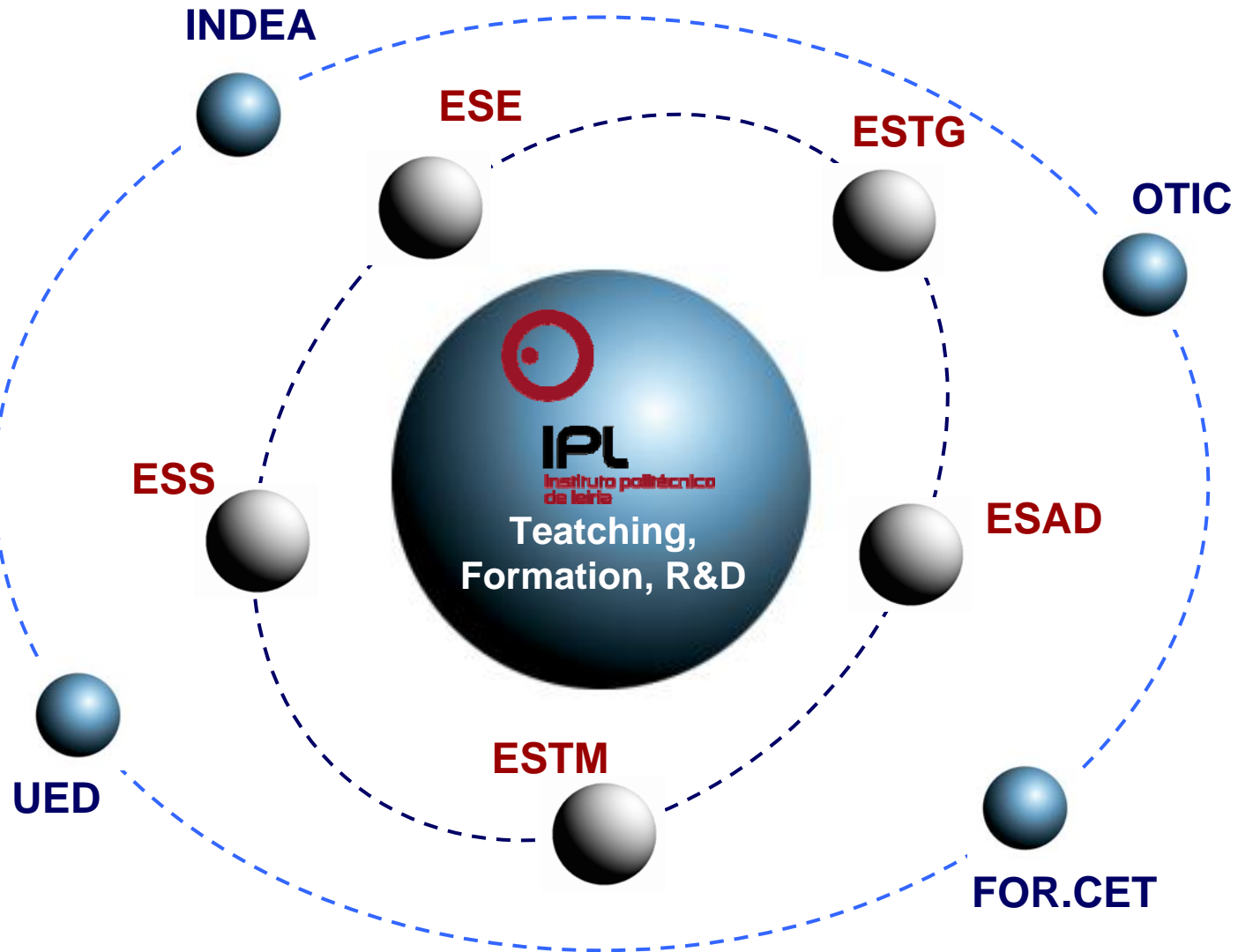
## Considerações para uma Comunicação Inclusiva

Manuela Francisco e Josélia Neves



Nov.2007

# O Instituto Politécnico de Leiria



# A UED - Aposta



Alargar a formação a novos públicos

Formação ao longo da vida

Qualidade nos conteúdos, profissionais e tecnologia.

- Flexibilidade no ensino.
- Acessibilidade para todos.

# A UED - Equipa



Técnicos de programação e informática

Equipa pedagógica

professores-autores  
designers instrucionais,  
tutores

Designers gráficos

Técnicos de acessibilidade

Envolvimento técnico e humano no desenvolvimento de  
cursos online para Todos.

# Acessíveis a “Todos”



“todos aqueles que se proponham fazer o curso, independentemente da sua condição motora e/ou sensorial”.

Enfoque da Acção:

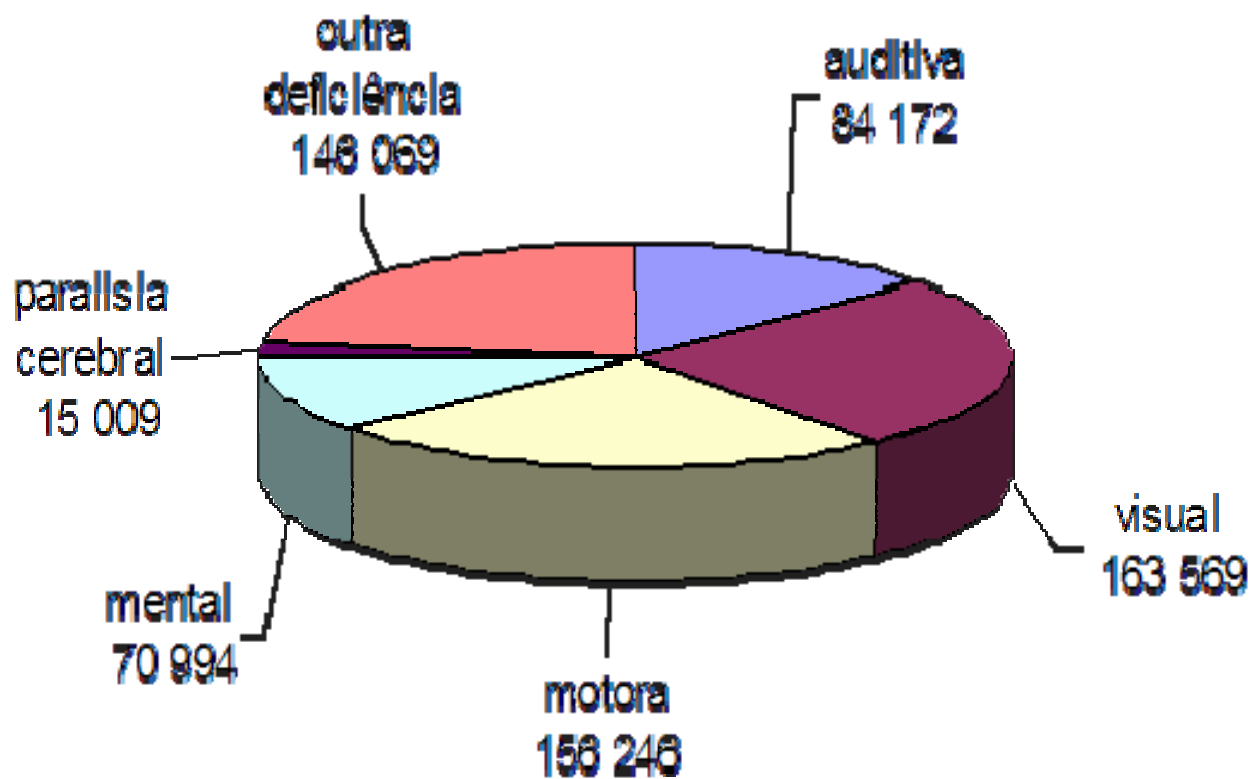
**Integração, em igualdade de circunstâncias,  
de pessoas com condicionalismos sensoriais.**

# “Todos” no contexto português



População residente – 10 356 117

População c/ deficiência 636 059



Fonte: Censos 2001

# Principais Barreiras



**Material de carácter textual**, potencialmente complexo em termos de legibilidade e leitura;

Estrutura complexa, de **difícil navegação** e com inúmeras inconsistências;

**Pouca adequação a aprendentes com fraca mobilidade ou baixa visão** e que não utilizem o rato para navegar;

**Materiais multimédia** vedados a pessoas com limitações motoras ou sensoriais.

# Soluções (1)



Assegurar uma **fácil navegabilidade** a todos os níveis;

Garantir máxima legibilidade através de uma **linguagem clara e objectiva**, potenciadora de uma **proximidade dialogante** com o aprendente;

Assegurar o **uso apropriado e consistente de grafismos**, ícones e outros elementos visuais;

Garantir que todos os gráficos, imagens e ilustrações contêm uma **versão equivalente em formato verbal**;



## Soluções (2)



**Criar documentos em formatos de leitura acessível;**

Assegurar uma boa utilização de **cores e contrastes** no design gráfico;

Incluir **materiais em formato alternativo**, vídeo e áudio;

Ter consciência das **limitações de leitores de ecrã** perante textos fora do comum, com caracteres estranhos ou abreviaturas.

Como...



“Ver com os ouvidos e  
ouvir com os olhos”

## “Ver com os ouvidos”



A maioria dos utilizadores com baixa visão ou cegueira utilizam leitores de ecrã.

Independentemente da motivação do uso das imagens, é fundamental que cada utilizador se questione sobre a pertinência/utilidade de cada imagem no contexto em que se integra.

Grande parte do software e ferramentas disponíveis nos LMS apresentam campos para texto alternativo.

# Texto alternativo



## Considera-se texto alternativo:

**<long tag>** neste formato o texto que descreve uma imagem ou gráfico poderá não estar visível, sendo apenas lido por leitores de ecrã ou quando convertido para formato TXT.

**<alt text>** é um formato de texto complementar, visível ou não. Por norma este campo está associado á passagem do cursor sobre a imagem, sendo lido também por leitores de ecrã.

# Leitura da imagem (1)



Algumas teorias:

- Maldonado (1977) considera que existe um percurso obrigatório para a leitura de imagens;
- Tardy (1964) considera que essa leitura é sempre feita no sentido do movimento dos ponteiros do relógio;
- Lindekens (1971) considera que a leitura de uma imagem segue o padrão da leitura do texto escrito;
- Lyotard (1979) defende que essa leitura dependerá da cultura e sensibilidade de quem o faz.

## Leitura da imagem (2)



Neste contexto, partilhamos a opinião de:

**Vilches (1984) ao considerar que cada leitura da uma imagem é “uma” leitura possível.**

**Berger (1972) ao afirmar que cada imagem representa uma forma de ver, mas a nossa percepção ou apreciação de uma imagem dependem, acima de tudo, da nossa própria forma de ver;**

## Leitura da imagem (3)



Conscientes da dificuldade em encontrar neutralidade e objectividade, alertamos para:

**A necessidade em estabelecer criteriosamente o objectivo da utilização de determinada imagem e quais os elementos dessa imagem que cumprem esse objectivo.**

**Esse objectivo ditará o relevo a dar a determinados componentes dessa imagem, orientando a “melhor forma de ver” e auxiliará na escolha da linguagem mais adequada à sua descrição.**

# Descrição da imagem: exemplo<sup>(1)</sup>



**Texto A:** *Padrão dos Descobrimentos*

**Texto B:** *Padrão dos Descobrimentos em Lisboa*

**Texto C:** *Tem a forma de uma caravela e, na sua proa, destaca-se a figura do infante D. Henrique, com uma pequena caravela nas mãos. De cada lado do monumento estão as estátuas de algumas das mais relevantes figuras de nossa história. À frente do padrão, no chão, está desenhada uma enorme rosa dos ventos e um planisfério, que permite ver as rotas dos portugueses<sup>[1]</sup>.*

<sup>[1]</sup> Texto apresentado em <http://galerias.escritacomluz.com/christiano/PadraodosDescobrimentos> [acedido a 15 de Outubro de 2007].



## Descrição da imagem: exemplo<sup>(2)</sup>



**Texto D:** O Padrão dos Descobrimentos foi inaugurado em 1960, aquando das celebrações dos 500 anos da morte do Infante D. Henrique (Henrique O Navegador). Evoca claramente a expansão marítima e foi desenhado na forma de uma caravela, liderada pelo Infante D. Henrique - que segura numa mão uma pequena caravela -, seguido de muitos outros heróis da história portuguesa (Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral - que descobriu o Brasil - Fernão Magalhães - que atravessou o Pacífico em 1520 -, o escritor Camões e muitos outros).

Visto da gigantesca Rosa-dos-Ventos, este monumento fascina pela sua majestosidade e pelos seus 50 metros de altura, sendo visitado por milhares de pessoas todos os anos. Minuciosamente esculpida em pedra, a Rosa-dos-Ventos (veja o painel no topo da página) foi um presente da República da África do Sul e percebe-se melhor do cimo do Padrão dos Descobrimentos, cujo acesso é feito pelo elevador situado dentro do edifício. O mapa central, com figuras de galeões e sereias desenhadas, mostra as rotas das descobertas concretizadas nos séculos XV e XVI.

Este monumento situa-se em Belém, mesmo na margem do rio Tejo, numa área única e é particularmente impressionante à luz do pôr-do-sol.<sup>[1]</sup>

<sup>[1]</sup> Texto apresentado em <http://www.strawberryworld-lisbon.com/lisboa/places/discoveries.html> [acedido a 15 de Outubro de 2007].

## Descrição da imagem: exemplo<sup>(3)</sup>



Possível <long tag> com base em C:

*Tem a forma de uma caravela e, na sua proa, destaca-se a figura do infante D. Henrique, com uma pequena caravela nas mãos. De cada lado do monumento estão as estátuas de algumas das mais relevantes figuras de nossa história.*

## Descrição da imagem (1)



O ângulo captado pela objectiva expôs alguns pormenores (não referidos na descrição) e escondeu outros (referenciados na descrição).

Esta questão faz-nos reflectir sobre o que efectivamente se deve descrever e quem o deve fazer.

Quem tem conhecimentos “para além” do que se vê pode explicar o que objectivamente se vê e o que não se vê. O produto final poderá ser uma “história” e não uma descrição.

**“Dar demais é tão grave quanto não dizer o suficiente.”**

## Descrição da imagem (2)



Uma descrição deverá focalizar apenas o que é importante no contexto em que se insere a imagem.

É necessário encontrar uma medida de profundidade da pormenorização.

Essa medida só é encontrada com sensibilidade e bom senso aliados a técnicas específicas para o efeito.

# “Ouvir com os olhos”



Como os s/Surdos “ouvem” sons...

- Vêm-nos no recorte dos lábios - leitura labial;
- nos gestos do rosto e do corpo - expressão corporal;
- na língua gestual - tridimensional e holística;
- na memória de sons anteriormente ouvidos ou apropriados através de um “ouvir cultural” em que, apesar de nunca se ter ouvido determinado som, se sabe que esse mesmo som tem um peso cultural e/ou um referente histórico ou social.

# Interpretação do som



Legendagem segue os preceitos da descrição de imagem.

- Contexto onde se insere;
- Significado na interacção com os restantes signos;
- Associação com imagens ou outros sons;
- Do seu valor comunicativo.

# Lêr o som



Conteudos complementados com LGP;

Legendagem apropriada;

Técnicas da linguagem fílmica;

Textos simples e claros, contrastantes com o fundo.

# Legendas



Informações sobre:

- **O que se diz** (legendas das falas)
- **Como se diz** (ícones emotivos, explicação de informação paralinguística)
- **Quem diz** (diferentes cores ou alinhamentos para identificar falantes)

**Sincronização entre imagens e legendas.**



# Reflexão final...



Só se aprende a fazer “fazendo”  
e só se sabe o que fazer e como fazer  
quando se “faz COM”...  
com quem faz e com quem utiliza,  
com verdadeira partilha  
e com a sempre essencial sensibilidade  
e bom senso.



**IPL**

**ued - unidade de ensino a distância**  
instituto politécnico de leiria  
distance learning unit

**“Ver com os ouvidos e ouvir com os olhos”**

apresentação disponível em:

<http://blog.ued.ipleiria.pt/>

**Manuela Francisco**

[manuela.francisco@ipleiria.pt](mailto:manuela.francisco@ipleiria.pt)

**Josélia Neves**

[joselia@esel.ipleiria.pt](mailto:joselia@esel.ipleiria.pt)



**Nov.2007**